



# Estêvão Cacella

(1585-1630)



## Feito *Accomplishment*

Primeira visita de um europeu ao Butão. *First European to visit Bhutan.*

## Enquadramento *Context*

O fervor religioso, a vontade de dar a conhecer o cristianismo aos povos ditos “pagãos” e o querer fundar Missões nas terras desses povos, levou a que Jesuítas como Estêvão Cacella se aventurassem por terras desconhecidas e de difícil acesso para doutrinar e pregar a sua fé.

*Religious fever, the wish of revealing Christian religion to the so-called heathens, and of founding Missions in their lands, drove Jesuits like Estêvão Cacella to venture into unknown lands of no easy access in order to indoctrinate and preach their faith.*

## O explorador *The explorer*

Estêvão Cacella nasceu em Avis, concelho de Portalegre, em 1585. Com dezanove anos entrou para a Companhia de Jesus.

Foi como missionário Jesuíta que esteve no Oriente, tendo viajado para a Índia em 1614, onde trabalhou em Kerala.

Estêvão Cacella foi o primeiro europeu a atravessar os Himalaias durante o Inverno, assim como também foi o primeiro europeu a entrar no reino do Butão.

Em 1626, na companhia do padre Cabral, também Jesuíta, partiram de Cochim para Bengala. Aí permaneceram seis meses nos preparativos para a ida ao Butão. No entanto, seguiram para o Tibete, onde fundaram uma Missão em Shigatse. Embora tenham sido bem aceites pelo poder local, esta Missão não durou muitos anos.



Estêvão Cacella num quadro de Nuno Afonso, 2007 (ver abaixo)

*Estêvão Cacella in a painting by Nuno Afonso, 2007 (see below)*

Estêvão Cacella [iʃtɐvɐ:ɲu kəsɛllɐ] was born in Avis, Portalegre council, in 1585. He was nineteen years old when he joined the Society of Jesus.

*He went to the East as a Jesuit missionary, travelling to India in 1614. There he worked at Kerala.*

*Estêvão Cacella was the first European to cross the Himalayas during the winter, as well as the first European to enter the kingdom of Bhutan.*

*In 1626, joined by father Cabral, also a Jesuit, he left Cochim heading to Bengal. They stayed there six months making preparations for the journey to Bhutan. However, they traveled instead to Tibet where they founded a Mission in Shigatse. Although well hosted by the local powers this Mission didn't last many years.*

Já no Reino do Butão, onde estiveram com Shabdrung Ngawang Namgyel, unificador do reino, permaneceram cerca de 8 meses. Numa carta escrita por Cacella, dirigida ao seu superior em Cochim e a que deu o nome de "Relação", descreve-nos a sua viagem e os hábitos e costumes daqueles povos. Escreveu esta carta no Mosteiro de Chagri, no Butão. Esta carta reveste-se de grande interesse, pois parece ser a primeira descrição daquelas longínquas paragens, feita por um europeu.

*In the kingdom of Bhutan where they met Shabdrung Ngawang Namgyel, the unifier of the kingdom, they stayed around 8 months. In a letter written by Cacella, which he entitled "Relação", and addressed to his superior in Cochin, he describes his trip and the habits and customs of those peoples. He wrote the letter in the Monastery of Chagri, in Bhutan. This letter is of the utmost interest, since it is in all evidence the first description of those far lands made by a European.*



"Shivaria Agarthā ou a chegada de Estêvão Cacella", de Nuno Afonso, 2007.  
"Shivaria Agarthā or the arrival of Estêvão Cacella", from Nuno Afonso, 2007.

Além disso, refere nesse texto uma cidade mítica e imaginária, de nome Shambala, que em sânscrito significa "paz, felicidade, tranquilidade". É a

*Moreover, Cacella mentions in his letter a mythical and imaginary city, named Shambala (meaning "peace, happiness, tranquility" in Sanskrit). It is the first*

primeira vez que tal cidade é referida no mundo ocidental. Propunha-se encontrá-la, embora reconhecesse que seria uma tarefa difícil. James Hilton (escritor inglês do século XX) retoma o tema desta cidade imaginária no seu livro "Lost Horizon." O interessante é que esta imaginária cidade ainda hoje é mencionada e procurada por correntes esotéricas, como sendo uma cidade subterrânea, algures sob os Himalaias, restos de uma mítica Atlântida, aparecendo com o nome de Shambalah capital de Agarta, ou de Shangri-La. Estêvão Cacella morreu em pleno planalto tibetano no ano de 1630, devido à sua frágil saúde.

time that such a city is heard about in the Western world. Cacella intended to find it, although recognizing that it would be a hard task. James Hilton (20<sup>th</sup> century British writer) resuscitates the topic of this fantastic city in his book "Lost Horizon". Interestingly enough, this mythical city is still searched for until today by esoteric groups, who mention it as an underground city somewhere under the Himalayas, the remnant of a mythical Atlantis, being named either as Shambalah capital of Agarthā, or as Shangri-La. Estêvão Cacella died in the open Tibetan plateau in 1630, due to his frail health condition.



O Mosteiro Chagri, onde Cacella escreveu o seu relato.  
The Monastery of Chagri, where Cacella wrote his report.

### **A exploração** *The exploration*

#### **Itinerário:**

A partir do Rio Hugli, que passa em Calcutá, Cacella segue um braço do delta do Ganges, em direcção a Cooch Behar (Koch Bihar), Alipur Duar e Buxa Duar (parque natural habitado por tigres).

Cacella entra no Butão por Paro (hoje aeroporto internacional), localidade perto de Timpú, a actual capital.

#### **Itinerary:**

Starting at the Hugli river, streaming through Calcutta, Cacella travels along a branch of the Ganges delta heading toward Cooch Behar (Koch Bihar), Alipur Duar and Buxa Duar (natural park with wild tigers).

Cacella enters Bhutan at Paro (today an international airport) near the present capital Timpfu.





Detalhe de um mapa de 1790 (in Historical Atlas, William R. Shepherd, 1923) mostrando o rio Hugli que desagua na Baía de Bengala, Cutch Behar e o Butão. Paro fica situada no "H" de "BHUTAN".

Detail of a 1790 map (in Historical Atlas, William R. Shepherd, 1923) showing the river Hugli flowing out at the Bay of Bengal, Cutch Behar and Bhutan. Paro is located at the "H" of "BHUTAN".

### **Notas geográficas** *Geographical notes*

O Butão apresenta um relevo muito acidentado e 3 zonas de clima bem definido:

A meridional, com colinas dominantes do vale de Assam, têm influência das monções, clima quente; a intermédia constituída por planaltos entre os 1500 m e os 2000 m de altitude; a zona dos Himalaias com picos de 7314 m a NE e 7554 m a Norte. Os rios principais são: Manas, Raidak, Sankosh, Tongsa e Torsa.

O Butão apresenta clima tropical a Sul, Verões quentes nos vales do centro e Invernos severos nos Himalaias.

Bhutan presents a very jagged relief and 3 regions with well-defined climate:

The southern region, with the jutting out hills of Assam valley, is influenced by monsoons and has a warm climate; the transitional zone comprehends the plateaus between 1500 m and 2000 m of altitude; the Himalayan zone has peaks from 7314 m at NE to 7554 m in the North. The main rivers are: Manas, Raidak, Sankosh, Tongsa and Torsa.

Bhutan has tropical climate in the South, warm summers in the center valleys and harsh winters in the Himalayas.

### **Exploradores europeus no Butão** *European explorers in Bhutan*

É necessário esperar mais de um século até haver notícias de outros visitantes

One has to wait over a century before hearing from other European visitors of

---

européus do Butão.

Em 1766-67 o inglês James Rennel inspeccionou parte da fronteira do Butão enquanto cartografava Bengala.

Em 1774 uma expedição inglesa chefiada por um escocês de 28 anos, George Bogle, permaneceu cinco meses no Butão antes de seguir para o Tibete. A visita ao Butão fez-lhe ao serviço da Companhia das Índias Orientais, em busca de mercadorias preciosas e de fácil transporte.

Expedições do domínio britânico seguiram-se a esta, interrompidas ocasionalmente por guerras locais.

---

Bhutan.

In 1766-67 the British James Rennel surveyed part of Bhutan border whilst mapping Bengal.

In 1774 a British expedition team led by a 28 year old Scot, George Bogle, stayed five months in Thimphu before travelling onwards to Tibet. The team was in Bhutan on behalf of the East India Company to look for any goods of any great value and easy to transport.

British Raj expeditions followed afterwards, occasionally interrupted by local wars.

---

### Fontes Sources

- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Baillie, Luísa Maria (1999). <i>Father Estêvão Cacella's report on Bhutan in 1627</i>. <i>Journal of Bhutan Studies</i>, Vol. 1. N. 1.</li><li>• Don Croner (2003). <i>Return to the Legend of Shambhala: History and Dissemination. Back to the Legend of Shambhala</i>. <a href="http://www.shambhala.mn/Files/jesuits.html">http://www.shambhala.mn/Files/jesuits.html</a>.</li><li>• Enciclopédia do Público (2004), Editorial Verbo.</li><li>• Wikipedia: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1v%C3%A3o_Cacella">http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1v%C3%A3o_Cacella</a></li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Baillie, Luísa Maria (1999). <i>Father Estêvão Cacella's report on Bhutan in 1627</i>. <i>Journal of Bhutan Studies</i>, Vol. 1. N. 1.</li><li>• Don Croner (2003). <i>Return to the Legend of Shambhala: History and Dissemination. Back to the Legend of Shambhala</i>. <a href="http://www.shambhala.mn/Files/jesuits.html">http://www.shambhala.mn/Files/jesuits.html</a>.</li><li>• Enciclopédia do Público (2004), Editorial Verbo.</li><li>• Wikipedia: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1v%C3%A3o_Cacella">http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1v%C3%A3o_Cacella</a></li></ul> |
|--|--|